

Nota HISTÓRICA

Coreias e histeria – de Paracelsus a Huntington: desdobrando o reconhecimento

Choreas and hysteria – From Paracelsus to Huntington: unfolding the recognition

Marleide da Mota Gomes¹, Elias Engelhardt²

A “mania da dança” ou “coreiamania” foi um fenômeno que ocorreu principalmente na Europa, em surtos, entre os séculos XII e XVII, tendo sido designada de dança de São Vito (que passou a ser padroeiro dos dançarinos). O termo “coreia” (do grego *khoreia* para dança) foi utilizado, desde a Idade Média, para descrever manifestações variadas, psicológicas e orgânicas. Várias condições podem ser incluídas na mania da dança, como histeria de massas, crises epiléticas, intoxicação por derivados do ergot, distonia de torção e as entidades que vieram a ser conhecidas como coreias de Sydenham e de Huntington, entre outras^{1,2,4}.

Paracelsus (Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, 1493-1541), no século XVI, preferiu chamar de coreia (lasciva) essa manifestação, no lugar do nome do santo. Dividiu a coreia em três tipos, de acordo com sua origem: a que surge a partir da imaginação (*imaginativa*), pela qual a mania da dança original é para ser entendida; a partir de desejos sensuais, dependente da vontade (*coreia lasciva*); a que resulta de causas corporais (*coreia naturalis*)⁵.

Thomas Sydenham (1624-1689) disse pela primeira vez que “histeria poderia simular qualquer

doença médica”³. Reconheceu que a histeria cobria uma vasta gama de doenças com um componente mental, e entende-se que, entre elas, as coreias. Sydenham, no capítulo XVI, “sobre a dança de São Vito”, de seu último livro, *Schedula Monitoria de Novae Febris Ingressa* (1686), usou o termo “coreia de São Vito” como um transtorno específico de movimento, em sua descrição de coreia aguda na criança^{2,4}. Usou também o termo de “coreia menor”^{2,4}, mais branda que a coreia maior (referente à mania da dança). A descrição da coreia da criança foi reconhecida nos séculos XIX e XX como uma manifestação de febre reumática^{2,4}.

A forma de “doença hereditária”, originalmente denominada apenas de coreia, era conhecida desde a Idade Média. Foi diferenciada e descrita de modo detalhado por George Huntington (1850-1916), mais tarde levando seu nome (1872)¹. Teria sido considerada também como possível forma de histeria, durante um período.

Assim, pode-se vislumbrar o emaranhado das mais diversas manifestações, como foram desdobradas com o correr do tempo e com a aquisição de mais conhecimentos e como as três grandes personalidades (Figura 1) citadas contribuíram para o esclarecimento.

¹ Neurologista, professora-associada, Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Neurologista, professor titular (aposentado), Setor de Neurologia Cognitiva e do Comportamento, INDC/CDA, Instituto de Psiquiatria (IPUB), UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Endereço para correspondência: Dra. Marleide da Mota Gomes E-mail: mmotagomes@acd.ufrj.br



Figura 1. As três personalidades que contribuíram para o esclarecimento de algumas formas de coreias.

REFERÊNCIAS

1. Durbach N, Hayden MR. George Huntington: the man behind the eponym. *J Med Genet.* 1993;30(5):406-9.
2. Jummani R, Okun M. Sydenham chorea. *Arch Neurol.* 2001;58(2):311-3.
3. Kallivayalil RA, Punnoose VP. Understanding and managing somatoform disorders: making sense of non-sense. *Indian J Psychiatry.* 2010;52(Suppl 1):S240-5.
4. Park RHR, Park MP. Saint Vitus' dance: vital misconceptions by Sydenham and Bruegel. *Soc Med.* 1990;83(8):512-5.
5. von Hohenheim PATB (Paracelsus). The diseases that deprive man of his reason, such as St. Vitus' dance, falling sickness, melancholy, and insanity, and their correct treatment (Trad. Zilboorg G). In: Sigerist H, editor. *Four treatises, together with selected writings by Paracelsus.* Baltimore: Johns Hopkins Press; 1941. p. 127-212.